

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA DE HUMANIZAÇÃO NA PEDIATRIA: VIVÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

STORY TELLING AS A PRACTICE OF HUMANIZATION IN PEDIATRICS:
EXPERIENCES OF NURSING STUDENTS

Ana Cecília Melo Lopes

Enfermeira, graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: cecilia.melopes@gmail.com

Ana Augusta Maciel de Souza

Mestre em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: ana.maciell@hotmail.com

Mirela Lopes Figueiredo

Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: mirelafigueiredo18@gmail.com

Patrícia Fernandes do Prado

Mestre em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: patricia.prado@unimontes.br

Simone Guimarães Teixeira Souto

Mestre em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: simone.souto@unimontes.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar as experiências vivenciadas por um grupo de acadêmicos de enfermagem, participantes de um projeto de extensão, sobre a prática da contação de histórias como ferramenta de humanização. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e de caráter exploratório, seguindo como referencial teórico-metodológico uma abordagem fenomenológica. A pesquisa foi realizada com acadêmicos de um curso de Graduação em Enfermagem, colaboradores do projeto “Pró-brincar: programa de atenção integral à criança hospitalizada”, que desenvolve atividades com crianças internadas e acompanhantes. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2022, por meio de uma entrevista semi-estruturada. Com foco no objetivo da pesquisa, emergiram as seguintes categorias: indo ao encontro do projeto, planejando a prática e sendo o projeto uma forma de humanização. Observa-se que o Pró-brincar apresenta-se como um projeto diferente que busca ensinar e utilizar ferramentas para a atuação humanizada em pediatria, trazendo um conforto e alívio para a comunidade assistida. As vivências dos acadêmicos em suas ações demonstraram a relevância do projeto em sua formação profissional, possibilitando a interação e o estabelecimento de um vínculo terapêutico com crianças hospitalizadas e seus familiares, tendo como instrumento a contação de histórias.

Palavras-chave: Saúde da criança. Jogos e Brinquedos. Criança Hospitalizada. Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

This study aimed to identify the experiences lived by a group of nursing students, participants in an extension project, on the practice of storytelling, as a humanization tool. This is a qualitative, descriptive and exploratory study, following a phenomenological approach as a theoretical-methodological framework. The research was carried out with academics from a Nursing Graduation course, collaborators of the project "Pró-brincar: program of comprehensive care for hospitalized children", which develops activities with hospitalized children and companions. Data collection was carried out in the first semester of 2022, through a semi-structured interview. Focusing on the research objective, the following categories emerged: meeting the project, planning the practice and the project being a form of humanization. It is observed that Pró-brincar presents itself as a different project that seeks to teach and use tools for humanized action in pediatrics, bringing comfort and relief to the assisted community. The academics' experiences in their actions demonstrated the relevance of the project in their professional training, enabling interaction and the establishment of a therapeutic bond with hospitalized children and their families, using storytelling as an instrument.

Keywords: Child health. Games and Toys. Hospitalized child. Community-Institution Relations.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é considerada um dos pilares da universidade pública e se fortalece, fazendo valer sua missão social, articulando o diálogo nas relações entre professor, estudante e sociedade (KOGLIN; KOGLIN, 2019; RIOS; CAPUTO, 2019).

Os projetos de extensão possibilitam que os estudantes vivenciem práticas seguras e responsáveis, proporcionando uma comunicação entre a universidade e o meio externo e interligando, dessa forma, o ensino, a pesquisa e a extensão (SAMPAIO et al., 2019). Somando a isso prestam serviços assistenciais e favorecem, sobretudo, o desenvolvimento de competências e a construção do conhecimento.

Nesse sentido, e com o objetivo de proporcionar um cuidado mais humanizado e menos traumático e utilizando o lúdico como recurso terapêutico, o Projeto Pró-Brincar: Programa de Atenção Integral à Criança Hospitalizada foi instituído em 2016 como um programa de extensão voltado para a prática do brincar na assistência às crianças internadas em unidades pediátricas (SOUZA et al., 2017). O projeto conta com a colaboração de um grupo de professores e acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública.

Ademais, o projeto tem em destaque a aplicação do Brinquedo Terapêutico e a Contação de Histórias com o intuito de resgatar a humanização no ambiente hospitalar e ressaltar sua importância para a recuperação da criança e seu desenvolvimento físico e emocional, sendo assim a integração do ensino-serviço na perspectiva de desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão (SOUZA et al., 2017).

É fato que a hospitalização infantil caracteriza-se por ser um período desafiador, estressante e traumático tanto para a criança quanto para sua família que se encontra em vulnerabilidade emocional e física. Desde sua entrada ao hospital, a criança pode ter experiências traumáticas em virtude de vários fatores que podem desencadear estresse, como as regras e rotinas do ambiente hospitalar, afastamento da família, limitação das brincadeiras, mudança das atividades diárias, bem como o desconforto de procedimentos invasivos e dolorosos. Sendo assim, esses fatores de estresse podem fazer com que a criança experimente resultados negativos de curto e de longo prazo (COSTA; MORAIS, 2017).

Dessa maneira, é imperativo buscar um fortalecimento de vínculo, bem como diminuir os agentes estressores que podem advir na ocasião de hospitalização. Visto que a criança

é considerada um ser vulnerável, que está em desenvolvimento psicossocial e ainda não sabe lidar com certas situações que fogem de suas atividades rotineiras, a equipe multiprofissional deve estar preparada para lidar de maneira holística, buscando alternativas estratégicas para essa faixa etária (PAULA et al., 2019).

Assim, o lúdico, como instrumento terapêutico através da contação de histórias, é uma estratégia que vai além das ações de cuidado, é terapêutico, estimula a participação da criança e permite o compartilhamento de sentimentos e emoções (CLAUDINO; CARVALHO; SIGAUD, 2021). Por meio das histórias é possível fazer com que a criança, que está sofrendo por estar longe de casa e de suas atividades prazerosas, permita que as possibilidades e soluções das narrativas comecem a fazer parte da história de sua vida naquele período da internação. Por esse motivo, logo tem uma importante função terapêutica, ajuda a resolver conflitos, permite que a criança tenha uma maior aceitação aos procedimentos dolorosos e aumenta a confiança nos profissionais (BORDONI CANÊZ et al., 2019).

As histórias são contadas dentro da brinquedoteca do hospital ou à beira do leito de forma lúdica, espontânea e utilizando recursos expressivos e diversas técnicas de narração. O ato de contar histórias não é tão simples, precisa-se usar estratégias para prender a atenção do público e estar familiarizado com a história (FARIA et al., 2017).

O ato de brincar é inerente à criança. Em consonância, através da contação de histórias, é possível aliviar o sofrimento e estresse das crianças durante a internação e estimular a imaginação o que leva a uma significativa melhora de seu estado de saúde (CLAUDINO; CARVALHO; SIGAUD, 2021).

Justifica-se a pesquisa pela lacuna encontrada na literatura sobre a importância da participação de estudantes de enfermagem atuantes nos projetos de extensão, com oportunidade de interação e transformação na qualidade de vida de crianças hospitalizadas, tendo como ferramenta a contação de histórias.

Frente ao exposto, o objetivo deste estudo foi identificar as experiências vivenciadas por um

grupo de acadêmicos de enfermagem, participantes de um projeto de extensão, sobre a prática da contação de histórias como ferramenta de humanização.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e de caráter exploratório seguindo como referencial teórico-metodológico uma abordagem fenomenológica, desenvolvido de acordo com os critérios preconizados para a pesquisa qualitativa que coleta dados por meio de entrevistas, pelo Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Studies (COREQ) (SOUZA et al., 2021).

A pesquisa foi realizada com acadêmicos colaboradores do projeto de extensão Pró-Brincar do curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública de Minas Gerais. A coleta foi realizada no período de abril a maio de 2022 por meio de uma entrevista semi-estruturada, ocorrendo individualmente no campus da universidade em um único período, com horário marcado. Para a inclusão na pesquisa, foram considerados: acadêmicos ativos no projeto de extensão, acadêmicos há mais de um ano no projeto e foram excluídos da pesquisa os acadêmicos que não aceitaram participar do estudo.

Para uma efetiva coleta de dados, foi realizado um levantamento dos extensionistas do projeto que se enquadravam nos critérios de inclusão e realizou-se um primeiro contato, convidando-os para a participação da pesquisa. Após a aceitação, foram marcados o dia e o horário para a coleta de dados.

Utilizou-se uma amostragem por saturação e por conveniência destituída de qualquer rigor estatístico, sendo assim, após a identificação dos tipos de respostas e não encontrada nenhuma nova informação nos dados coletados, identificou-se o ponto de saturação (NASCI-MENTO et al., 2018).

A coleta de dados foi realizada utilizando a forma mais frequente do critério de saturação, um roteiro de entrevista individual semiestruturada de forma sequencial, com questões

para respostas discursivas (NASCIMENTO et al., 2018). Mediante a autorização do participante, as entrevistas foram gravadas com recurso do celular e posteriormente transcritas na íntegra para uma efetiva análise de conteúdo.

O roteiro semiestruturado foi composto por seis questões que versava sobre os seguintes tópicos: conhecimento do projeto; motivação; participação; processo de contação; momentos marcantes; influência na carreira profissional; emoções percebidas e vivenciadas.

Os dados obtidos, após serem gravados e transcritos na íntegra, foram submetidos à análise temática. Estes foram transcritos na íntegra, utilizando-se o software Microsoft Word® e organizados de forma sequencial, atribuindo-se os códigos “E1” para a primeira entrevista, “E2” para segunda e assim por diante. Essa estratégia foi adotada com a finalidade de manter o sigilo dos dados correspondentes às entrevistas realizadas.

A análise de conteúdo pode ser realizada em três etapas: a primeira consiste na pré-análise que tem por objetivo a organização do material e escolha do material. Logo em seguida, a exploração do material que consiste na aplicação das decisões tomadas após a pré-análise. Por fim, o tratamento dos dados obtidos e interpretação para que, posteriormente, possam ter um resultado significativo (BARDIN, 2011).

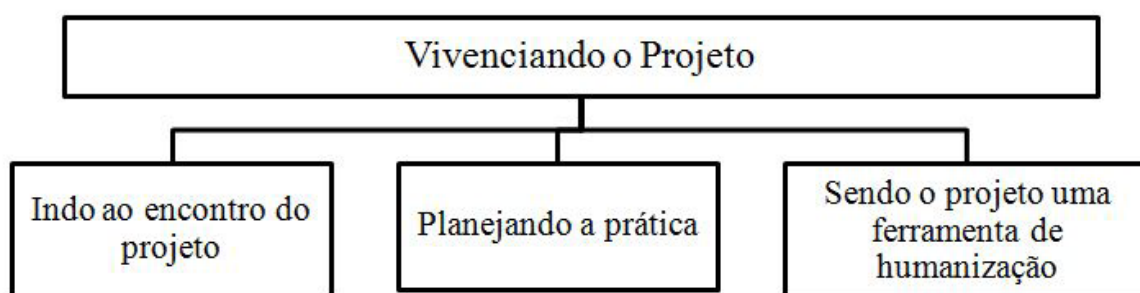
A pesquisa teve início após a apreciação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), aprovada sob o CAAE nº 52982021.0.0000.5146. Foram assegurados o sigilo e o anonimato dos dados coletados e analisados mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e seguidos todos os princípios éticos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo foi composto por 11 estudantes de enfermagem que explanaram suas vivências. No decorrer da entrevista, constatou-se a emoção de lembrar como são as vivências, as emoções e o aprendizado diante de cada atividade desenvolvida, assim foi possível perceber o quanto o projeto é um instrumento de humanização.

Após a transcrição e análise por meio da leitura e releitura das entrevistas, com foco no objetivo da pesquisa, emergiram as seguintes categorias: indo ao encontro do projeto, planejando a prática e sendo o projeto uma ferramenta de humanização, apresentadas na Figura 1.

Figura 1 - Categorias das experiências vivenciadas pelos acadêmicos participantes do projeto de extensão Pró-brincar



Fonte: Elaboração própria (2022).

INDO AO ENCONTRO DO PROJETO

Essa categoria refere-se a como o estudante ficou sabendo sobre o projeto e o que fez com que ele buscasse entrar e participar das ações. A forma de divulgação do Pró-brincar se dá por meio das redes sociais, nos eventos dentro da universidade, durante as aulas de saúde da criança e entre os estudantes, como pode se evidenciar nas falas a seguir:

“O projeto pró-brincar, eu fiquei sabendo dentro da sala de aula no sexto período de enfermagem, pela professora durante a aula de saúde da criança”. (E5)

“Eu fiquei sabendo do projeto por meio de colegas e também pelo instagram do pró-brincar”. (E9)

“Eu fiquei sabendo do projeto quando as professoras foram explicar, falar um pouco sobre o projeto de extensão e a gente teve uma reunião em que foi falado mais como funcionava, como era a contação de histórias. E o que me motivou a participar foi justamente essa conversa que as professoras tiveram quando elas explicaram e por eu ser apaixonada por crianças”. (E8)

“As meninas do projeto foram à sala, na minha sala, e contaram sobre o projeto para gente, explicaram como funcionava e tudo mais e aí eu já fiquei com vontade de participar”. (E10)

A universidade tem várias contribuições a fazer para a sociedade e é possível realizá-las através da extensão universitária, uma ferramenta que possibilita a conexão extramuros (PIRES DA SILVA, 2020). Sendo assim, os projetos de extensão universitária são importantes tanto para que a Instituição de Ensino Superior possa aprimorar a aprendizagem dos discentes através das práticas tal qual para a sociedade que recebe as ações, estreitando os laços (SILVA et al., 2019).

“[...] o que me motivou a ser um colaborador foi ter uma maior experiência com as crianças e passar um conforto para as crianças hospitalizadas”. (E1)

“A gente já estava interessado em iniciar os projetos de extensão na universidade, algo que é

cobrado no nosso currículo e por ser uma área pela qual eu me interessei muito na época. Eu achei legal participar do projeto”. (E2)

“Eu fiz mais unir o útil e o agradável porque estava precisando de projeto de extensão e aí apareceu uma oportunidade e eu gostei bastante porque é uma coisa diferente e gosto muito de projetos que tocam pessoas”. (E6)

“O que me motivou a ser colaboradora foi o desejo de fazer a diferença na vida das crianças e também enriquecer o meu currículo”. (E3)

A participação em projetos de extensão compõe as horas curriculares obrigatórias do curso de enfermagem, sendo assim, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão pilares da educação superior, é fundamental na formação de enfermeiros (BRASIL, 1996). A vivência extensionista propicia experiências ampliadas aos acadêmicos, sendo de suma importância em sua formação, pois subsidia a criação de um sujeito crítico, que busca ampliar seu conhecimento e promover mudanças (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014; ESTEVES et al., 2018).

Ademais, as atividades de extensão levam a academia para a sociedade e, ao articular os saberes com o fazer, os acadêmicos retornam à Universidade mais confiantes, enriquecidos e críticos (UNIMONTES, 2016).

PLANEJANDO A PRÁTICA

Para a magia da contação acontecer, há um planejamento bem feito para ser executado. Os graduandos de enfermagem, assim que entram no projeto, são capacitados com estratégias de abordagem com a criança, com foco na comunicação e o intuito de reunir técnicas, experiências e despertar a criatividade do estudante quanto aos recursos expressivos que podem ser utilizados durante a prática de humanização (SOUZA et al., 2017). Ademais, são divididos em pequenos grupos e realizam encontros semanais acompanhados dos docentes, conforme cronograma, para realizarem a contação de histórias.

“O processo de contação de história começa desde quando a gente tem a nossa data definida, a gente já começa a se planejar como quer

contar". (E11)

"O projeto possui vários colaboradores de vários períodos de enfermagem que são divididos conforme suas disponibilidades. É formado, então, um cronograma em que cada grupo tem as datas programadas para os dias definidos". (E1)

É essencial que o contador utilize recursos apropriados para chamar a atenção do ouvinte, bem como conhecer a história a ser contada (BELANCIERI et al., 2018). Os estudantes utilizam vários recursos, como fantoches, desenhos, encenações, livros e outros recursos que estiverem disponíveis na unidade para a prática proposta.

"[...] A gente usa uns bonequinhos para contar a história e ficar bem mais lúdico". (E4)

"[...] A gente faz a caracterização, momentos lúdicos para a contação ser mais tranquila e o mais agradável possível para a criança". (E8)

"[...] A gente planeja, às vezes, customizar as roupas, fantasias, planeja desenhos ou alguma atividade [...]". (E11)

A internação insere a criança em um novo ambiente, repleto de medos, angústias e

na maioria das vezes, pode ter um impacto negativo (TEODORO; CARLÚCIO; VADOR, 2021). Sendo assim, a vivência do lúdico por meio das encenações, caracterizações, desenhos e diversificações na narrativa permitem que o ouvinte e os contadores tragam o imaginário para a realidade, diminuindo os efeitos da internação e transformando a realidade vivenciada por aquela criança durante a estadia no ambiente hospitalar (MAGALHÃES, 2021).

"Além de tentar trazer a história de uma forma mais fácil de a criança entender, de distraí-la, de ser realmente aprendido, a gente também tenta elaborar atividades para distrair as crianças, como algo para colorir, imagens, figuras". (E5)

"A história é muito interessante, fala sobre medo e faz com que as crianças falem sobre o medo delas e, assim, a gente consegue, às vezes, visualizar um medo muito relacionado à questão hospitalar". (E7)

"A gente escolhe uma história que vai trazer para a criança alguma coisa mais profunda e que ela vai aprender". (E8)

Percebe-se o cuidado dos acadêmicos na hora da escolha e adaptações realizadas nas histórias a serem contadas para as crianças. Todo o zelo em buscar uma caracterização, desenvolver atividades posteriores à contação e proporcionar um ambiente acolhedor, agradável, tranquilo e que possa aliviar o estresse do ambiente hospitalar, ressaltam a importância do projeto na preparação do fazer humanizado desses futuros profissionais.

SENDO O PROJETO UMA FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO

O projeto é um programa voltado para a prática do brincar e contar histórias na rotina das instituições hospitalares pediátricas, assegurando o respeito aos preceitos do cuidado atraumático e da Política Nacional de Humanização (PHN) (SOUZA et al., 2017). A PHN busca romper a verticalização dos sistemas de saúde garantindo um espaço de promoção à saúde de uma forma humanizada e ética, sendo inserida também no conteúdo profissionalizante de graduação (BRASIL, 2004).

Observa-se que o Pró-brincar está embasado na PHN, permitindo que os acadêmicos vivenciem e propaguem práticas humanizadas no serviço de saúde. Assim, essas ações possibilitam que esses acadêmicos, futuramente quando forem assumir o papel de enfermeiro, tenham uma assistência diferenciada, humana e que consigam fazer de um ambiente assustador um ambiente acolhedor (TEODORO; CARLÚCIO; VADOR, 2021).

"Por ser uma estratégia de humanização, isso influencia grandemente na vida profissional futura, para que a gente não seja um profissional robotizado, um profissional muito técnico, que consiga ver além do biológico daquela criança, que consiga trazer para ela um benefício psicológico, um benefício espiritual e de alegria emocional para aquela criança e tudo mais". (E5)

"A contação de história é uma prática de humanização e eu acho que faz a gente ter esse olhar mais humano, assim como profissional". (E6)

"Esse projeto permite olhar além do cuidado para o tratamento dessas crianças e sim poder humanizar de "n" formas possíveis para o contexto de cada criança e não somente o tratamento e cuidado". (E3)

Nota-se que a participação no projeto influencia na formação acadêmica e futuramente profissional. A extensão universitária permite que o estudante vivencie situações reais, amadurecendo seu pensamento sob diferentes perspectivas, o que o leva a ter um olhar mais holístico e humanizado (SAMPAIO et al., 2019).

“Isso contribui demais para a formação profissional, porque o profissional que é humano, que é sensível, que consegue tocar e sensibilizar as pessoas, é um profissional diferente, que vai se sobressair diante dos outros”. (E6)

“Colocando em prática e treinando como acadêmicos, vai ser um facilitador para quando eu tiver no atendimento de qualquer outra pessoa [...] eu vou aprender como humanizar esse atendimento e vou saber humanizar o atendimento de qualquer outra pessoa”. (E10)

Recorrer ao lúdico é uma das mais importantes estratégias que objetivam minimizar os impactos do processo de internação, no qual a criança está inserida em um contexto fora de seu ciclo contínuo de desenvolvimento, de lazer e de atividades rotineiras (OLIVEIRA et al., 2022). Portanto, a humanização é valorizar o paciente, oportunizar uma maior autonomia e ampliar sua capacidade de transformar a realidade em que vive (BRASIL, 2004).

A criança se sente valorizada com o lúdico, com o brincar na forma de imaginação através das histórias, das diferentes narrativas e caracterizações (BELANCIERI et al., 2018).

“Para elas, é uma brincadeira, através dessa brincadeira pode-se passar alguma lição através das histórias que, muitas vezes, coincide com o que ela está vivendo. Então é uma ferramenta de enfrentamento que a gente fornece para essa criança”. (E2)

“As crianças, por um instante, conseguem ser crianças, naquele momento de hospitalização, de doenças e de sofrimento”. (E1)

Por conseguinte, a família também sente muito os impactos que a hospitalização pode trazer, como o medo, ansiedade, solidão, preocupação e também a adaptação à nova rotina (BEZERRA et al., 2021). Nesse sentido, buscar ferramentas amenizadoras é de extrema importância para o cuidado, tendo em vista que o responsável pela criança, muitas vezes, é a

mãe, tem significativa contribuição no processo de recuperação (COELHO VIEIRA; DO ESPÍRITO SANTO; LIMA, 2020).

Os extensionistas, através de suas falas, relataram o alívio e o sentimento de gratidão dos pais que vivenciaram com seus filhos a contação de histórias.

“Notei que foi muito benéfico para os familiares, principalmente, para as mães, pois esse processo para as mães é muito árduo porque elas ficam retidas lá e a maioria delas tem outros filhos e ficam preocupados”. (E9)

“A gratidão dos pais por estarmos fazendo esse tipo de atividade lúdica com as crianças, é essa sensação mesmo de agradecimento, esse sentimento de alegria e felicidade que transparece nas criancinhas”. (E4)

“A gente percebe também a gratidão deles por nós termos levado para os filhos deles e pra eles mesmos, um momento diferente, um oportunidade de sair daquele ambiente hospitalar”. (E10)

“Os pais ficam bem gratos por estarmos distraindo as crianças naquele momento, que é um período tenso”. (E11)

Admira-se o Pró-brincar, pois o projeto é uma ferramenta de humanização grandiosa que envolve os acadêmicos, pacientes, familiares e quem está à sua volta. O familiar cuidador também sente muito os impactos que o adoecimento da criança e sua hospitalização podem gerar, os sentimentos são diversos e a aproximação com a equipe de enfermagem pode minimizar as angústias e favorecer a recuperação do paciente, uma vez que a família também tem um papel fundamental no processo (COELHO VIEIRA; DO ESPÍRITO SANTO; LIMA, 2020).

Cabe ressaltar que o projeto atua em apenas uma unidade pediátrica e os discentes envolvidos são exclusivos de um curso de graduação, consistindo em uma limitação do estudo. Acredita-se, apesar de tal limitação, que a presente pesquisa contribui para o fornecimento de alguns subsídios para auxiliar a prestação de cuidados humanizados na assistência ao paciente pediátrico e ao seu acompanhante, tornando a experiência hospitalar menos traumática para ambos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu a constatação da importância da humanização, através da extensão universitária, como prática essencial ao cuidado de saúde. As vivências dos acadêmicos em suas ações, demonstram que, para humanizar, são necessários o planejamento adequado e a vontade de querer fazer a diferença.

Observou-se que o Pró-brincar se apresenta como um projeto diferente, que busca ensinar e utilizar ferramentas para a atuação humanizada em pediatria, trazendo um conforto e alívio para a comunidade assistida, bem como a possibilidade de mudanças de paradigmas acerca do processo saúde-doença. Para tanto,

apontam a relevância do projeto em sua formação profissional, evidenciando a forma humanizada de assistência tendo como princípio o olhar holístico para a criança e a família.

Ademais, evidenciou-se a importância da extensão universitária como meio fortalecedor de vínculos entre a universidade e a comunidade através dos projetos e ações que visam ao benefício à sociedade.

Por fim, o lúdico, através da contação de histórias, é uma ferramenta essencial para o profissional da enfermagem em seu trabalho, possibilitando o estreitamento dos laços entre o paciente e profissionais, bem como ameniza o sofrimento da criança e propicia um ambiente acolhedor.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELANCIERI, M.F. et al.. Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, 39 (1): 53–64 jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167654432018000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 16 de outubro de 2022.

BEZERRA, A. et al.. Fatores desencadeadores e amenizadores da sobrecarga materna no ambiente hospitalar durante internação infantil. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 26, abr. 2021. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72634>. Acesso: 16 de outubro de 2022.

BISCARDE, D.G.S; PEREIRA-SANTOS, M; SILVA, L.B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, p. 177–186, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832014000100177&lng=pt&tlng=pt. Acesso: 15 de outubro de 2022.

BORDONI CANÊZ, J. et al.. O brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada: The therapeutic play in the care of nursing the hospitalized child. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 88, n. 26, 2019. DOI: 10.31011/reaid-2019-v.88-n.26-art.129. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/129>. Acesso em: 8 nov. 2022.

BRASIL. **Lei 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996**, Lei de diretrizes e bases da educação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 20/12/1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização: A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS (Textos Básicos de Saúde, Série B), 2004. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hu>

manizaSus_doc_base.pdf. Acesso em: 8 nov. 2022.

CLAUDINO, T.V.V.; CARVALHO, G.S.R.; SIGAUD, C.H.S. Percepções de crianças hospitalizadas acerca da contação de histórias. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 21, n.1, p. 22–28, jun. 2021. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/percepcoes-de-criancas-hospitalizadas-acerca-da-contacao-de-historias/>. Acesso em: 8 nov. 2022.

COELHO VIEIRA, R. F.; DO ESPÍRITO SANTO, F. H.; LIMA, F. F. L. Vivência familiar da criança hospitalizada com câncer. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 10, 2020. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3546>. Acesso em: 25 out. 2022.

COSTA, T.; MORAIS, A. A hospitalização infantil: vivência de crianças a partir de representações gráficas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.11, n.1, dez 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11916>. Acesso em: 08 nov. 2022.

ESTEVES, L.S.F. et al.. Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1740–1750, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672018001001740&lng=en&tlng=en. Acesso em: 08 nov. 2022.

FARIA, I.G.D. et al.. A influência da contação de histórias na educação infantil. **Rev. Mediação**, v.12, n.1, p.30-48, jan-dez, 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6368>. Acesso em: 12 nov. 2022.

KOGLIN, T.; KOGLIN, J.C. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 71-78, 7 jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10658>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MAGALHÃES, G.Q. **A influência de práticas lúdicas para humanização do atendimento à criança: revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Ciências Sociais e da Saúde. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, outubro de 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2513>. Acesso em: 29 jun. 2022.

NASCIMENTO, L. DE C. N. et al.. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 228–233, jan. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672018000100228&lng=en&tlng=en. Acesso em: 29 jun. 2022.

OLIVEIRA, S.H. et al..Tecnologia Digital: a criação de um aplicativo de contação de histórias para crianças hospitalizadas durante a pandemia de COVID. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27278>. Acesso em: 29 nov. 2022.

PAULA, G.K. et al.. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238979>. Acesso em: 29 nov. 2022.

PIRES DA SILVA, W. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 29 nov. 2022.

RIOS, D. R. DA S.; CAPUTO, M. C. Para Além da Formação Tradicional em Saúde: Experiência de Educação Popular em Saúde na Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 3, p. 184–195, jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/VyxrxdWd8fv-qxR8RVbKgmh/?lang=pt#>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SAMPAIO, J.F. et al.. A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde no Brasil: Revisão Sistemática. **Rev. Portal: Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 921–930, 2019. DOI: 10.28998/rpss.v3i3.5282. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/5282>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SILVA, A.L.B. et al.. Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: Projeto Canudos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.13, outubro de 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SOUZA, M.A.A. et al.. “Era uma vez”: a enfermagem e a contação de histórias para crianças hospitalizadas. **Anais (on-line). 11º FEPEG**, Unimontes, 2017. Disponível em <http://www.fepeg2017.unimontes.br/anais/ver/54>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SOUZA, V. R. DOS S. et al.. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. e APE02631, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ape/a/sprbhNSRB86SB7gQsrNnH7n/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2022.

TEODORO, G.D.S.; CARLÚCIO, L.R.; VADOR, R.M.F. O enfermeiro e a socialização da criança hospitalizada: uso de ilustrações e histórias como mediadoras / The nurse and the socialization of the hospitalized child: use of illustrations and stories as mediators. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 61267–61286, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31660>. Acesso em: 10 out. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES). Pró-Reitoria de Ensino. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem**. Montes Claros: UNIMONTES, Pró-Reitoria de Ensino, 2016.